

A ARCA DE NOÉ EUCALIPTO – AS PLANTAÇÕES FLORESTAIS E A PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Em visita a uma indústria de chapas de madeira, chamou atenção um quadro exposto na recepção. Tratava-se do Carômetro, um tipo de mapa da fauna nas propriedades florestais da empresa. A cara mais marcante foi a da onça. Questionado o gerente se algum funcionário já viu tal felino, ele respondeu: “Era intervalo de almoço quando um tratorista foi fazer o quimo e se deparou com pegadas as quais seguiu o rastro. De repente, deu-se de frente com uma onça parda deitada num carreador que divide as plantações florestais com a APP”.

Este testemunho tem sido rotineiro nas propriedades florestais e registrado nos licenciamentos ambientais pelas câmeras armadilhas. Além disso, ele contrasta com paradigmas criados por ONGs de que as plantações florestais são “desertos verdes”. Considerando que onde há predador, há presa, pode-se afirmar que, embora a plantação não tenha tanta riqueza de fauna, já na propriedade florestal acontece o oposto.

Em que pese na Austrália o coala alimentar-se do eucalipto, no Brasil, mesmo que uma ou outra espécie alimente-se parcialmente dele, ou de pinus, ou de outra árvore sob monocultivo, é pretensioso afirmar que estas plantações sustentam uma biodiversidade assim como a floresta nativa. Tal é falso afirmar sê-las um “deserto verde”.

Nada substitui a função ambiental das florestas nativas, sobretudo no tocante ao abrigo e alimentação, entretanto, somente este papel ambiental não foi e nunca será suficiente para mantê-las de pé. Foi justamente a ausência de riqueza socioeconômica que fez com que fossem

convertidas em pastagens e culturas. Por outro lado, com exceção das empresas (mineradoras) obrigadas à compensação, dificilmente um produtor plantaria floresta por altruísmo, seja para restauração ou para um parque zoológico. Ele planta para obter lucro, “cascalho”, da mesma forma que se planta arroz, feijão entre outros para adquirir renda. Plantio florestal é como qualquer outro. Não é reflorestamento, é cultura.

Assim, embora um povoamento florestal não tenha as características da floresta nativa, há que se questionar o porquê do reaparelhamento de uma diversidade faunística nas propriedades florestais ao revés das agrícolas. Para isto, é preciso saber a razão do sumiço dela. Os fatos que levaram ao desaparecimento de muitas espécies da fauna brasileira, sobretudo a mastofauna, estão relacionados com a forma desordenada e arbitrária de ocupação das terras e à necessidade de proteína a baixo custo, via caça, para a expressiva população rural até a década de 1970.

As culturas de cana de açúcar, café e a pecuária desmataram a Mata Atlântica. Para agravar, a partir de 1970, à medida que aumentava a decadência da agropecuária, mais os produtores desmatavam para atingir o status que sobreviverem, até que não havia mais o que desmatar e nem renda para melhorar as pastagens. Com o fim da Mata Atlântica, veio o holocausto faunístico. Lamentavelmente, nestas propriedades, nem área de preservação permanente (APP) de curso d’água e de nascentes são respeitadas. Nelas não se vê bicho, inclusive, de forma tragicômica, nem boi.

Neste cenário catastrófico de pastagens degradadas ocupan-

do 100% da área da propriedade é que se têm plantado florestas. Apesar de muito desdém, as plantações florestais não ocupam sequer 1% do território brasileiro e, provavelmente, menos da metade desta área tenha sido plantada sobre desmatamentos.

Em geral, evita-se plantar árvores comerciais ao longo do curso d’água – para não colher toras dentro dele – e ao redor de nascentes, pois estas, em franco crescimento, absorvem muita água. Assim, nestas APPs, tem-se a regeneração. Além disso, comumente, os plantadores de floresta ressalvam a Reserva Legal (RL), como exige a lei.

Neste panorama, sem dúvida, as plantações desempenham um papel importante para a fauna. Não como fonte de alimentos, mas de abrigo. Defender que as plantações florestais abrigam a fauna como uma floresta nativa é tão estúpido quanto esperar delas o mesmo papel das nativas. Mas é incontestável que as plantações florestais são melhores que outras. Não são as plantações florestais responsáveis diretamente pela resiliência da fauna, mas, sim, por todo um contexto em torno delas.

Por ser uma cultura de longo prazo, elevado investimento inicial e alto risco, susceptível a incêndios e depredações, o proprietário tem que proteger o plantio florestal. Isto significa controlar o fluxo de pessoal, proibir a entrada de caçadores na área e monitorar o risco de fogo. Durante a fase de manutenção florestal, a área vira um refúgio em virtude da baixa movimentação de máquinas e pessoal.

À medida que os plantios e as colheitas são escalonados de acordo com a rotação (em geral sete anos) têm-se a formação de

um mosaico na propriedade, constituído de plantação florestal nas distintas idades, RL, APP, remanescentes de vegetação nativa e outras culturas, normalmente pastagens. Esta diversidade de ambiente cria condições aprazíveis para a biodiversidade.

Outro benefício das plantações florestais para a fauna é a presença do subosque. É fato que quem planta árvores não visa manter subosque sob a plantação, mas este ocorre naturalmente, até porque é inviável ter o plantio livre de competição. Assim, quanto maior a pluviosidade da região, mais subosque haverá.

Para corroborar com o papel protetivo das plantações florestais para a bicharada, tem-se a redução da caça. Com o aumento da urbanização e da renda das famílias, facilitou-se o acesso à carne nos açougues de forma mais barata e como da que pela caça.

São as árvores contribuindo, historicamente, para a proteção da fauna. Seja com a madeira na construção da Arca de Noé, seja, atualmente, com as plantações florestais criando um ambiente seguro para o fluxo gênico da fauna por meio das áreas protegidas no seu entorno e do seu subosque. Se na história Noé empregou madeira de nativa sem autorização do IBAMA, atualmente ele nem precisa temer a Lei 9605/98 e nem ter o trabalho de levar consigo a fauna, pois tem à sua disposição as plantações florestais.

* Sebastião Valverde é professor doutor do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa e diretor geral da Sociedade de Investigações Florestais (SIF).

* Fonte: www.celuloseonline.com.br

CAR PERMITIRÁ APERFEIÇOAR POLÍTICAS PARA SUSTENTABILIDADE

O secretário executivo do Ministério do Meio Ambiente, Francisco Gaetani, defende que as informações do Cadastro Ambiental Rural (CAR) representam uma possibilidade de aperfeiçoar políticas públicas em relação à sustentabilidade e à produção agrícola nacional. "O CAR significa uma possibilidade de discutir questões hídricas, de florestas nativas e antecipar as safras de uma forma sem precedentes. Antes, ficávamos só no 'achismo' na

experiência piloto. Agora, vamos trabalhar estruturalmente e nacionalmente", disse ele em debate sobre a implementação do Código Florestal, realizado pela Sociedade Rural Brasileira (SRB), em São Paulo.

A implementação do CAR, no entanto, representa um desafio. Segundo Gaetani, os produtores nacionais precisam se engajar e resolver diferenças para garantir o funcionamento deste novo mecanismo. "Precisamos enfrentar

desafios e virar a página. O Brasil está cheio de gargalos que estão aí há décadas. Para prosperar, o país precisa processar os seus conflitos", afirmou.

O secretário executivo também ressaltou que o Brasil deve buscar uma solução própria para harmonizar sua produção e o meio ambiente, dada a biodiversidade exemplar presente no país. Além

disso, ele salientou que as regras do novo Código Florestal, de 2012, que exige reserva entre 20% e 80% da propriedade rural, a depender da região, demanda que essa harmonização. "Precisamos dar uso a essas parcelas que seja virtuoso do ponto de vista da produção e do meio ambiente", concluiu.

* Fonte: Painel Florestal

ECONOMIA - JUNHO 2015

VALORES MÉDIO DE MERCADO

| Nº PRODUTOS | UNIDADE | VALOR R\$ |
|---|---------|--------------|
| 1 ÁCIDO SULFÚRICO 98% | KG. | R\$ 2,34 |
| 2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO | UNID. | R\$ 1,76 |
| 3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL | UNID. | R\$ 3,30 |
| 4 TAMPAS C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA | UNID. | R\$ 2,37 |
| 5 ARAME 14 GALV. | KG. | R\$ 8,73 |
| 6 ARAME 20 GALV. | KG. | R\$ 18,11 |
| 7 ARAME 22 GALV. | KG. | R\$ 13,85 |
| 8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA | UNID. | R\$ 14,27 |
| 9 BOTA DE BORRACHA | PAR | R\$ 13,31 |
| 10 BOTOJO TÈRMICO | UNID. | R\$ 17,57 |
| 11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO | PAR | R\$ 40,00 |
| 12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ | UNID. | R\$ 19,17 |
| 13 COLETA | TB | R\$ 12,76 |
| 14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS | MIL. | R\$ 30,00 |
| 15 ESTRIA RETA | MIL. | R\$ 23,42 |
| 16 ESTRIA V | MIL. | R\$ 33,14 |
| 17 ESTRIADOR | UNID. | R\$ 5,00 |
| 18 ESTRIADOR DE BICO | UNID. | R\$ 4,35 |
| 19 FARELO DE ARROZ | TON. | R\$ 539,89 |
| 20 GRAMPOS | CX. | R\$ 7,06 |
| 21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA | MIL. | R\$ 58,36 |
| 22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM | MIL. | R\$ 10,20 |
| 23 LIMA | UNID. | R\$ 10,65 |
| 24 LUVAS DE RASPA | PAR | R\$ 7,70 |
| 25 MARMITA TÈRMICA REDONDA | UNID. | R\$ 9,67 |
| 26 ÓCULOS DE SEGURANÇA | UNID. | R\$ 9,21 |
| 27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL | KG. | R\$ 2,80 |
| 28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL | KG. | R\$ 1,20 |
| 29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO | PAR | R\$ 11,50 |
| 30 RASPA DE TRONCO | MIL. | R\$ 41,62 |
| 31 RASPADORES | UNID. | R\$ 5,96 |
| 32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA | TON. | R\$ 2.787,50 |
| 33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA | TON. | R\$ 2.735,00 |
| 34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18 | MIL. | R\$ 1.500,00 |
| 35 SAQUINHOS 35x25x0,20 | MIL. | R\$ 160,00 |
| 36 TAMBOR REFORMADOS E PINTADO DE 200 LTS | UNID. | R\$ 50,00 |
| 37 TRANSPORTE (até 50 km) | TON. | R\$ 34,24 |
| 38 TRANSPORTE (de 51 a 150 km) | TON. | R\$ 44,90 |
| 39 TRANSPORTE (de 151 a 250 km) | TON. | R\$ 63,40 |
| 40 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km) | R\$/KM | R\$ 2,73 |
| 41 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km) | R\$/KM | R\$ 2,41 |

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

| | |
|---------------------------|---|
| Presidente | 1º Tesoureiro |
| Oswaldo de Souza Lima | Eduardo Monteiro Fagundes |
| 1º Secretário | 2º Tesoureiro |
| Paulo da Cunha Ribeiro | Silvano da Cunha Ribeiro |
| Secretaria Administrativa | Diagramação - GP Publicidade e Propaganda |
| Bárbara Santana | Cel. (14) 99790-6757 |
| barbara@aresb.com.br | Tiragem - 450 exemplares |
| 2º Secretário | Distribuição gratuita |
| Marcelo Cunha Ribeiro | |

MELGUE PLÁSTICOS



Fabricamos saquinhos para coletar resina e sacões para tambor com material virgem e reciclado, com o melhor preço do mercado

Entre em contato conosco pelo

E-mail: melgueplasticos@gmail.com ou

Telefones (15) 99711-1817 (Gian) (15) 99717-0791 (Leo)

E solicite um orçamento

Endereço: Av. Plácido Batista da Silveira, 997 Galpão B - Jd. Cruzeiro Capão Bonito - SP (No trevo, saída para Guapiara e Ribeirão Grande)

Embalagens Plásticas



-Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

-Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, lisos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda
Rua José Carlos de Carvalho 4-17 - Jd. Solange - Bauru/SP - Cep.: 17.054-120
vendas@zipax.com.br



Há mais de 40 anos transformando plástico em solução

Componentes para bateria automotiva
Conexões para eletroduto
Acessórios para bilhar
Vasos e pratos para plantas
Almotolias plásticas

Telefone (43) 3325-4162 | Rua das Corruínas, 94. Pq das Indústrias Leves. Londrina-Pr.
Cep 86030-310. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br